

# A formação de leitores na educação infantil

Eliane Pereira Dos Santos Ferreira<sup>1</sup>

Maria Aparecida Pereira dos Santos Ribeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho discute a importância da escola proporcionar momentos em que a leitura seja prioridade no cotidiano da criança, garantindo o desenvolvimento intelectual e cultural da mesma. Investigamos o papel da escola em relação ao tema escolhido para o trabalho, analisando sua importância na formação de um bom leitor. O aprofundamento dos estudos sobre o tema com embasamento teórico e pesquisa com professores que atuam na educação infantil possibilitou uma reflexão sobre a leitura e a formação em leitura. Concluímos que a educação infantil pode oferecer um trabalho a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas e que proporcione à criança contato direto com a leitura, podendo assim oportunizá-la a ser um leitor de fato.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura Infantil. Leitor. Educador.

## ABSTRACT

This paper discusses the importance of school provide moments in which reading is a priority in everyday life of the child, ensuring the intellectual and cultural development of the same. We investigated the role of the school in relation to the chosen theme to work, analyzing its importance in the formation of a good reader. Deeper study on the topic with theoretical background and research with teachers working in early childhood education provided a reflection on the reading and training in reading. We conclude that early childhood education can offer work from play activities and providing direct contact with the child to read, and thus it provides an opportunity to be a player in fact.

**Keywords:** Reading. Children's Literature. Reader. Educator.

---

<sup>1</sup> Graduada no Normal Superior - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/2006); Especialista em Educação Infantil pela UFMS/ 2012; Especialista em Neuropedagogia pela ESAP/2013. Atualmente atua como professora da educação infantil e séries iniciais na rede pública.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências - Habilitação Matemática pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/2001); Especialista em Informática na Educação pela UFLA/ 2005; Especialista em Tecnologia na Educação pela PUC-Rio/2011. Professora multiplicadora no Núcleo de Tecnologia Educacional de Naviraí. Atua como tutora bolsista dos cursos do PROINFO: Introdução a educação digital, Elaboração de Projetos e Redes de Aprendizagem.

## **Introdução**

Neste trabalho pretendemos discutir a importância da escola proporcionar momentos em que a leitura seja prioridade no cotidiano das crianças. Dividimos o estudo em três momentos: o primeiro consiste em retratar os desafios da leitura na educação infantil; no segundo momento buscamos bases teóricas sobre a importância da literatura para as crianças, estudando o conceito de literatura infantil e seu histórico, quem é o leitor de literatura infantil e as diferentes leituras e leitores; no terceiro momento analisamos as entrevistas semiestruturadas realizadas com as quatro professoras que atuam no Jardim III da Educação Infantil, objetivando refletir a importância da leitura para as crianças dessa faixa etária e como a escola tem trabalhado com essa questão. As entrevistas foram realizadas com as professoras objetivando responder as seguintes questões:

1-O que é leitura para você?

2-Qual a importância da leitura para as crianças?

3-Quais materiais disponíveis de leitura são oferecidos para os alunos?

4-Você desenvolve algum projeto de leitura no CIEI?

5-Que tipo de projeto é desenvolvido na escola? Quais as atividades desenvolvidas dentro do projeto? Quanto tempo de duração tem o projeto?

6-Você tem o hábito de contar histórias para as crianças? Quantas vezes por semana?

7-A escola possui acervo de livros para as crianças nessa faixa etária (5 anos)? Que tipo de acervo?

8-Que tipo de livros as crianças se interessam mais?

Concluindo, podemos ressaltar a importância da leitura no processo ensino-aprendizagem e na formação de leitores, que começa desde muito cedo na vida da criança e precisa ter continuidade na escola.

## 1. O desafio da leitura

### 1.1. O que é ler?

Ler é um exercício que amplia a imaginação, as ideias. Ao ler o indivíduo obtém a possibilidade de conhecer lugares, cultura, costumes, mundos reais e imaginários bem distintos de sua realidade.

Com o hábito de ler o ser humano torna-se autônomo, em que constrói sua própria opinião sobre os fatos e temas, melhora o repertório de seu vocabulário, a pronúncia das palavras e assim melhora sua escrita e compreensão. Também melhora sua expressão, seu raciocínio e interpretação, pois a leitura está em todo lugar.

É válido ressaltar que não basta apenas ler, mas é importante o indivíduo ser capaz de codificar, entender, interpretar o texto lido e desfrutar de suas informações no seu cotidiano, pois “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto (SOLE, 1987, p.22)”. Analisando a citação fica claro que a mesma tem vários fatores como a presença de um leitor ativo, um objetivo para guiar a leitura, ou seja, sempre lemos em função de algo. Assim, “a leitura é além, é um gesto, uma situação, a ler mão, ler o olhar de alguém, ler o tempo, ler o espaço, indicando que o ato de ler vai além da escrita (MARTINS, 2004, p. 7)”. A autora desmistifica a leitura, que a mesma vai além da escrita, assim é possível fazer leitura de objetos, situações, ações e reações, deixando claro que ler não é decodificar a escrita, mas fazer a compreensão do meio que cerca o leitor. Pode-se afirmar que a leitura é interação, isto é, implica diálogo entre sujeitos.

Ao interagir, o ser humano vai fazendo a leitura de mundo. Tal leitura acontece bem antes do contato com o texto e vai além dele, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1983, p. 11)”. Portanto, podemos afirmar que o leitor passa a ter um papel atuante na leitura, deixando de ser mero codificador, pois ler vai além da decodificação das palavras, envolve atribuição de sentido ao texto, compreensão, interpretação e saber fazer relações com a vida.

Por meio da leitura a criança amplia sua visão de mundo, bem como o domínio da palavra que a faz construir seu conhecimento. Ler é receber e enviar informações, é dialogar com o outro, na troca de ideias e valores.

A leitura está presente a todo instante e é imprescindível na vida das pessoas. Por isso, a escola desde a etapa da educação infantil deve oportunizar diferentes leituras aos seus educandos e assim, despertar uma ampla rede de indivíduos que encontre na leitura o lazer e o aprendizado de coisas novas, isto é, se faz necessário que a escola seja um lugar que forme cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Pensando nessa função delegada à escola não podemos esquecer que não é tarefa fácil, mas com educadores compromissados é possível criar ambientes para que seus alunos adquiram o gosto pela leitura. E não se pode negar que muitos dos indivíduos só terão contato com a leitura na escola, é inegável que muitos pertencem a famílias que não reconhecem a importância da mesma e por isso a criança não recebe nenhum tipo de motivação e estímulos para ser um leitor.

Então, se faz necessário no quadro de seus profissionais a escola ter educadores leitores para exercer sua função de mediador, contagiando a criança e valorizando o seu crescimento intelectual. Igualmente, é de suma importância que a escola ofereça condições de trabalho, ou seja, que em sua proposta pedagógica a prática de leitura seja primordial e que ofereça materiais diversificados para os educadores trabalharem de maneira bem diversificada a leitura com seus alunos.

Concluindo as reflexões sobre o que é ler, podemos considerar que a leitura envolve em sua essência a compreensão do texto, da situação, do objeto, enfim, do contexto criado pelo leitor.

## 1.2. Leitura e compreensão

Durante toda a vida o indivíduo passa por interações com os demais e essa interação proporciona aos mesmos construir representações da realidade, valores, ideologias, entre outros. É fato que a interação proporciona o crescimento intelectual e cultural do indivíduo, por isso se pode afirmar que a escola é um ambiente apropriado para acontecer essa interação, pois a criança tem a oportunidade de interagir com outras crianças e também com o próprio ambiente, diferente de sua casa.

É importante levar em consideração a criança como protagonista de sua própria história, levando em conta sua origem, valores familiares e culturais. Nesse aspecto, a interação se faz imprescindível para a criança, pois a troca de experiências, o “dividir o

espaço”, os materiais e até mesmo o momento de leitura, faz a mesma desenvolver a compreensão.

Por isso, o ato de ler muitas vezes implica interação e troca de ideias.

A compreensão da leitura depende da relação entre os olhos e o cérebro, processo que a longo tempo os estudiosos procuram entender. Há mais de cem anos se descobriu que, ao ler nossos olhares não deslizam linearmente sobre o texto impresso, eles dão saltos, em uma velocidade de cerca de 200 graus por segundo, três ou quatro vezes por segundo. (SOLIGO, 1999, p. 53).

Segundo Soligo (1999, p. 53), “o processo de leitura depende de várias condições, a habilidade e o estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexidade oferecida pelo texto”. Isto indica a necessidade da escola ser um ambiente de leitura, onde seus educadores ofereçam situações de leitura em que o gosto de ler aconteça com eficácia.

Nesse sentido, o conhecimento de mundo, a vivência pessoal e meio social são fatores que influenciam a leitura e o leitor, porque tudo é fruto das experiências. E não há melhor ambiente que a escola para oportunizar essa troca de experiências que será marcante na vida do seu aluno. Para uma pessoa envolver em uma atividade de leitura, é necessário que sinta que é capaz de ler, de compreender o texto que tem em mão, tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuem como suporte e recurso. (SOLÉ, 1998, p. 42).

Dessa forma, podemos perceber a necessidade do indivíduo estar inserido num ambiente de leitura para assim se tornar um bom leitor. Até porque muitos leitores principiantes, crianças ou adultos, necessitam de apoio e incentivo para ir vencendo suas limitações. E como já citado, muitas crianças só terão esse contato com a leitura na escola, então a importância dela ter um ambiente de leitura prazerosa, interpretativa e compreensiva. “Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura”. (FERREIRO, 1990 p. 15).

Observando a citação acima podemos afirmar que a motivação faz toda a diferença para formar um leitor, oportunizar momentos de leitura é fundamental. É nesse momento que a criança conta com o adulto que convive para estar adquirindo o hábito da leitura.

### 1.3. A leitura na escola

Refletir sobre a leitura na escola é encarar um grande desafio de mudanças em todo ambiente escolar.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pelas escolas é o fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32).

Analisando a citação acima a autora deixa claro qual é a função primordial da escola, embora concorde que um dos desafios que também se faz necessário é que seus educandos adquiram essa aprendizagem para não serem prejudicados. Conquanto a escola reconheça tal necessidade, às vezes nos deparamos com a realidade de indivíduos que frequentaram a escola, aprenderam a ler e a escrever, no entanto não desfrutam da leitura com autonomia. Dessa forma, inúmeros debates e discussões são levantados acerca desse assunto. Consideramos que são válidos, pois assim despertam e promovem o contraste de opiniões e revisão de práticas de ensino e de pesquisa para mudar essa realidade caótica (SOLÉ, 1998).

Ao perceber o problema de leitura na escola, levantam-se debates sobre mudanças nos métodos, discussões acerca da idade inicial para começar a instrução das crianças e a busca por metodologias mais adequadas, já que a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial.

Vista dessa maneira, a leitura assume uma importância no processo educativo, com poder de pesquisar como anda a prática de leitura e como devia ser nas escolas. Isso implica que tornar um indivíduo hábil no processo da leitura, ser cidadão crítico, é função da escola, por isso cabe à mesma se preocupar em buscar soluções que a torne um ambiente de leitura, em que a aprendizagem aconteça e as crianças sejam leitoras autônomas e atuantes na sociedade em que vivem.

#### 1.4. A importância da leitura na formação do cidadão

A leitura é imprescindível na vida do ser humano, pois é fonte de conhecimento e de lazer, é um dos instrumentos essenciais para que o mesmo possa exercer sua cidadania. Dessa maneira possibilita formar uma sociedade com uma visão de mundo e de si mesmo. Logo, é de suma importância que o processo da leitura ocorra nos primeiros anos de vida e torne contínuo pela vida de cada ser humano.

A leitura propicia o desenvolvimento da fantasia, imaginação, estimula a ampliação de idéias e através dela a criança vai descobrindo o mundo, pois o conhecimento de mundo é constituído com as experiências ao longo da vida de cada indivíduo.

No entanto, sabemos que formar leitores não é tarefa fácil, isso implica a necessidade da conscientização dos pais, alunos e educadores. A leitura deve ser incentivada desde a infância, na família e, principalmente, na escola. Por isso, a mesma precisa ser um ambiente que desperte e desenvolva o hábito da leitura, inserindo a criança no mundo mágico da leitura.

É importante ressaltar que muitas crianças não têm incentivo nenhum em casa e terão somente a escola para serem motivadas e incentivadas para a leitura. Aqui podemos evidenciar a importância de o educador ser um leitor, um desafiador, um incentivador, para despertar a criança não somente para ler, mas a escrever suas idéias e expor sua opinião com autonomia ao longo de sua vida.

É na infância que a criança vai aprender a fazer suas escolhas e a prática da leitura é base para auxiliá-la a adquirir valores e cultura. Com certeza teremos uma sociedade consciente de seus direitos e deveres.

A leitura favorecerá a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desprendimento da linguagem e do exercício intelectual de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 1975, p. 11).

Desse modo, é preciso compreender melhor o significado da leitura na escola. Para que vou ler? Analisando tal pergunta fica claro que se pode ler para atingir vários objetivos. Segundo Solé (1998), lemos para: a) Obter uma informação, leitura caracterizada pela busca de dados. Exemplo: ler uma lista telefônica para obter um número; b) Para seguir instruções, seja de um jogo, manual de aparelho, bula de remédios, etc. c) Para obter uma informação de caráter geral, essa leitura que fazemos quando queremos “saber de que se trata um texto”, “saber o que acontece”, ver se interessa e continuar lendo; d) Para revisar um escrito próprio; e) Por prazer, é uma questão pessoal e cada um sabe como obter; e) Para praticar a leitura em voz alta, esse tipo de leitura pretende-se que os alunos leiam com clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente, respeitando as normas de pontuação e com entonação requerida; f) Para verificar o que compreende da leitura que implica a compreensão total ou parcial do texto.

Dessa forma, podemos afirmar que a atividade pedagógica não pode se limitar a ensinar a ler, precisa ir mais além e levar o educando a criar o hábito de leitura. Esse hábito

tem que iniciar na educação infantil, oportunizando às crianças a manipulação de livros infantis e a partir disso, permitir a familiarização com a linguagem escrita.

Não se pode esquecer que muitas crianças só terão contato com livros na escola, por isso é de suma importância tornar o momento da leitura agradável, para assim despertar o interesse, a curiosidade das crianças para serem leitores ativos e atuantes.

A leitura proporciona ao indivíduo o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade, da solução de problemas e compreensão dos acontecimentos. Portanto, se faz necessário a familiaridade com a leitura para o educando não ter dificuldade com a escrita.

Uma das funções da escola é desenvolver no educando o senso crítico, reflexivo e a cidadania, ou seja, o educando precisa ser capaz de refletir, pensar, expor sua opinião, suas idéias, etc. Segundo os PCNs de Língua Portuguesa, para a escola formar leitores precisa entender o ato de ler como:

Um direito de todos, fazendo parte do ambiente cultural de um povo, favorecendo livros identificados com os anseios e gostos das diversas faixas etárias de uma população; Um processo de contínuo aprendizado, considerando a necessidade de manter o cidadão atualizado, considerando que já não se consegue mais estabelecer os limites do conhecimento humano; Contribuição decisiva para formar seres pensantes, pois desenvolve a reflexão, é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e o mundo favorecendo o repensar e o agir sobre; Lazer e prazer, percebendo que não se entende lazer dissociado de prazer. A leitura de um bom livro tem esse poder, de levar-nos ao prazer de viajar em suas histórias de riso e tristeza, de penetrarmos na intimidade de seus personagens, de seguirmos seus enredos curiosos, inquietos, com seus desfechos, ir a outros mundos, dar asas aos nossos sonhos [...] (PCNs, 1997, p. 76)

Portanto, percebe-se na citação acima que a escola é lugar fundamental para formar bons leitores. É notório que muitas vezes isso não acontece, embora a leitura faça parte do cotidiano do educando, muitos saem da escola sem autonomia de compreender o que se lê. Talvez as práticas de leitura oferecidas nas escolas não tenham contribuído para transformar o educando em leitor atuante.

O alfabetizador precisa proporcionar ao educando situações de leituras prazerosas, onde o mesmo dialogue sobre a compreensão do texto, de suas ideias reais e imaginárias. É isso que todos esperam da escola, que a mesma facilite a aquisição do hábito de leitura e formação do leitor com educadores comprometidos com a educação.

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p.16)



Muitas vezes o início da criança no mundo da leitura é bem conturbado, muitos educadores mais complicam do que facilitam e muitos alunos carregam traumas vida afora; ainda tem muito educador que precisa de uma formação para poder trabalhar com os vários tipos de leitura de maneira significativa. Cabe salientar que bons educadores formam bons leitores, com métodos e metodologias bem elaboradas.

Quando as crianças são inseridas no mundo da leitura com bons métodos, estímulos, descobertas da leitura, ficam fascinados com as histórias e, conseqüentemente, a aprendizagem começa antes mesmo da escrita. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem a oportunidade de desenvolver bem esse papel que é despertar a criança para o mundo da leitura.

## **2. A literatura para crianças**

### **2.1. Literatura infantil: conceito e histórico**

Segundo Gergorin Filho (2009), o que se percebe é a existência de uma literatura que pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto em que o leitor entra em contato com os personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais.

Passaram-se o tempo, mas, no entanto, as crianças continuam lendo as mesmas coisas que os adultos, mesmo depois do surgimento da pedagogia e a criação do universo infantil, só que agora os temas surgem numa roupagem confeccionada através da história. Por isso, a importância dos educadores conhecerem os elementos construtores do universo textual e relacioná-los com o estudo da literatura para crianças, e assim construir com mais segurança sua prática pedagógica.

Os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVII e se expandiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isso, muitos autores se tornaram consagrados, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato,

imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros.

A partir do século XIX, os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia à escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Lajolo & Zilberman (2002, p. 25), “[...] a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo.”

Hoje as dimensões da literatura infantil são muito mais amplas e importantes. Ela proporciona à criança o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Por conseguinte, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexivo, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha de livros. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com Coelho (2002), do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual, e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Nesse sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa.

As crianças têm um mundo só delas, são momentos em que elas imaginam e vivenciam, mas muitas vezes no ambiente familiar e escolar, por timidez e vergonha dos adultos, as histórias infantis deixam de cumprir seu papel que é despertar na criança o mundo prazeroso da leitura.

As histórias têm um poder mágico de fascinação nas crianças, um brilho importante no olhar, mesmo sem saber ler elas usam sua imaginação para se transformar em heróis e

mocinhas, príncipes e princesas em seus castelos. Criam medos irreais e personagens que nunca existiram, ou seja, elas podem ser o que quiserem. Com isso a criança aprende a enfrentar seus medos e inseguranças, e assim melhorar sua autoestima, despertando cada vez mais o gosto pela leitura e também para um mundo letrado.

Há discussões com relação à leitura para criança e consideramos que não há nada melhor do que presenteá-la com um livro, pois é conhecido que as crianças mesmo dentro da barriga da mãe podem ouvir uma linda música e assim, pode-se dizer que uma boa história também pode ser contada. Nesse momento a mãe já traz para o bebê o gosto para essa viagem da imaginação.

Para ser um bom leitor é necessário o contato desde cedo com livros, antes mesmo de saber ler, a criança se tornará um indivíduo letrado, se desenvolvendo psicologicamente e trazendo experiências positivas para sua vida escolar, sabendo que imaginar, contar histórias, dramatizar e ter acesso a outras linguagens é a oportunidade de ter um dicionário diferente que possibilite ao indivíduo desenvolver o gosto pela leitura.

É importante ressaltar que a leitura deve ser prazerosa e com esse contato desde cedo faz com que a criança se familiarize com essa prática, pois quem lê as histórias também adquire gosto por essas leituras. Que criança não se encanta por uma história bem contada? Quem já teve a experiência de contar sabe que todas ficam encantadas e prestam atenção em tudo, no falar, gestos e entonações. Isso é exemplo de situações que despertam os bons leitores ainda pequenos.

Sabemos que o ser humano gosta de momentos de aventuras, imaginação e principalmente se for de forma prazerosa. Dessa forma, seja em casa ou na escola, a criança necessita do incentivo para a leitura proporcionada por situações de leitura diária para que desenvolva a imaginação, a criatividade e a oralidade. Preferencialmente a criança que desde bebê houve algum tipo de história com certeza adquirirá o gosto pela leitura.

Então, cabe aos pais e também à escola desempenhar esse papel na vida dessas crianças, contando-lhes boas histórias que as conduzam a viagens de alegrias, descobertas, estimulando a construção de conhecimentos e a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Ele escuta as histórias de tal maneira que adquire espontaneamente o dom de narrá-las. Assim, se teceu a rede em que está guardando o dom narrativo. E assim essa rede se desfaz hoje por todos os lados, depois de ter tecida há milênios, em torno das mais antigas formas de trabalho manual (BENJAMIN, 1993, p. 204).

Destacamos a importância de propiciar momentos de contato com a leitura para que a criança desenvolva o gosto pela mesma, pois as experiências na primeira infância produzem bons leitores adultos. O conceito de literatura infantil encontra diferentes concepções em diferentes autores. Para Coelho é importante destacar que: Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 1991, p. 7).

Para lembrar a história da literatura no Brasil há que se fazer muitas reflexões. Pode-se afirmar que com o surgimento de Monteiro Lobato na cena literária infantil e sua proposta inovadora, a criança passa a ter voz.

Com certeza Lobato fora o precursor da nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que passou por inúmeras transformações. Essas mudanças foram de maneira histórica e dialógica, evidenciando o mundo contemporâneo. Hoje podemos afirmar que há uma produção literário-artística cujas funções principais são o lúdico, levando a preparação da criança para a vida.

Na história da literatura infantil no Brasil verificam-se dois momentos bem definidos, segundo Gergorin Filho (2009):

- a) Momento anterior a Monteiro Lobato: responsável por veicular valores como o individualismo, a obediência absoluta aos pais e às autoridades, a hierarquia tradicional de classes, a moral dogmática ligada a concepções de cunho religioso, vários tipos de preconceitos, como o racismo.
- b) Este período, segundo o autor (Ibid.), configura-se como um período em que a literatura infantil era um instrumento pedagógico, pós-lobatiano: momento em que a literatura para crianças e jovens mostra uma individualidade consciente, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem literária que busca a invenção e o aspecto lúdico da linguagem, ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para uma criança que possa ser vista como um ser em formação.

## 2.2. Quem é o leitor de literatura infantil?

É de suma importância que o educador conheça o leitor e o que se pretende de acordo com a aptidão do leitor. Segundo Gergorin Filho (2009, p.46), podemos classificar o leitor infantil da seguinte maneira:

- a) Pré – leitor: aquele indivíduo que ainda não tem competência de decodificar a linguagem verbal escrita, ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tem predomínio absoluto; nessa primeira fase de construção do leitor são indicados os livros de imagem, sem texto verbal, para que o indivíduo possa por meio do reconhecimento de sequências de cenas, tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, como espaço, as personagens e o tempo;
- b) Leitor iniciante: o indivíduo começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem verbal, ou seja, começa o letramento; a curiosidade sobre esse universo cultural e o mundo que se descortina por meio da produção/reconhecimento da palavra escrita ganha algum espaço sobre a imagem. Sendo que a última ainda deve predominar, é a fase de socialização e de racionalização da realidade;
- c) Leitor em processo: fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura; o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico; a motivação do adulto ainda é bastante importante;
- d) Leitor fluente: é a fase em que se consolida o domínio dos mecanismos que o ato de ler envolve, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro; nesse momento desenvolvem-se as atividades de reflexão que são importantes para o amadurecimento do leitor;
- e) Leitor crítico: fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro universos textuais, além de entender os processos presentes no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico.

Conhecer as fases do aprendizado da leitura é bem oportuno ao educador, já que a linguagem verbal ou outro tipo de linguagem está vinculado à fase de amadurecimento da criança. Não se pode negar que o leitor não se contenta em apenas ler os textos, quer interagir, participar.

### 2.3. Diferentes leituras e leitores

Faz-se necessário entender que imagem é a representação mental que se constroem dos objetos sensíveis.

Quando uma pessoa cria imagem, ela pode ter sido sugerida pelo seu inconsciente ou pelo inconsciente de seu grupo, manifestando-se no seu, isso segundo Jung e seus

seguidores. A imagem significa, então, um tipo de expressão simbólica condensada de experiência humana (CÂNDIDO, 2004, p. 151).

Analisando a citação acima, o autor deixa claro que há várias possibilidades de fazer e sentir imagens por meio da literatura infantil, não somente por meio da linguagem verbal. Cabe ressaltar a importância de o educador ser conhecedor do tipo de leitor que está lecionando e proporcionar situações onde favoreça a leitura de acordo com a maturidade do mesmo para motivá-lo sempre, pois aprender a ler e adquirir o gosto pela leitura promove a formação de um indivíduo capaz de ser agente transformador no ambiente em que vive.

Com relação à faixa etária e o gosto literário é de suma importância que os educadores conheçam a faixa etária das crianças e a relação delas com a leitura. A escola tem a função de apresentar um ambiente de leitura, onde o educador saiba mediar e criar condições de leitores, de arte, leitor de mundo, leitores plurais, enfim despertar o gosto pela leitura.

### **3. A escola pesquisada e as práticas de leitura com crianças da Educação Infantil - Jardim III**

#### **3.1. A metodologia de pesquisa e observações sobre as professoras pesquisadas**

Para aprofundar mais o tema Formação de Leitores na Educação Infantil realizamos entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Infantil para um levantamento da proximidade do aluno com a leitura de livros literários infantis.

A coleta de dados foi por meio do instrumento de entrevista e a mesma foi de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho, sanando alguns questionamentos sobre a utilização da literatura infantil. Os dados foram coletados com as professoras que trabalhavam com o Jardim III de um Centro Integrado de Educação Infantil do município de Naviraí.

Na pesquisa de campo observamos que as professoras estão bem preparadas para trabalhar a leitura com seus alunos, reconhecem a importância da leitura como fonte de conhecimento; atuam no papel de mediadoras e oportunizam aos seus alunos o contato direto com os diversos gêneros da literatura infantil.

Em suas respostas estavam explícitas a satisfação com o desenvolvimento da contação de histórias, sem esquecer que a escola também oferecia condições de trabalho, como: um acervo variado de literatura infantil com livros comuns, coloridos e até mesmo de pano, caixas surpresas com livros, revistas e gibis, possuem biblioteca decorada com personagens

de histórias e o projeto contação de histórias que faz parte da rotina diária de cada sala, o que é muito importante para que esse tipo de atividade aconteça.

## Considerações finais

A leitura é fundamental na vida de uma pessoa, e despertar o gosto pela leitura não é tarefa fácil, é necessário um contato desde cedo com os materiais de leitura para ser um bom leitor. Haja vista que para uma criança se tornar um leitor depende do incentivo à leitura por parte de seus pais, das pessoas que convive e, especialmente, da escola.

O contato com a literatura infantil oportuniza a criança desenvolver-se intelectualmente, pois a leitura permite à criança adentrar no mundo da imaginação, experimentando assim várias sensações como: medo, riso, tristeza, alegria, e tais sentimentos auxiliam a criança no desenvolvimento cognitivo, ajudando a vencer desafios ligados ao medo.

É deveras importante que o professor garanta momentos de leitura e estimule a criança a mergulhar no tema lido para assim poder ser um bom leitor. Ao pensarmos na formação de leitores na etapa da Educação Infantil, o tema nos levou a refletir sobre os desafios da leitura, leitura e compreensão, o que é ler? Qual a importância da leitura para crianças? Que materiais de leitura a escola oferece aos seus alunos? Com a pesquisa podemos afirmar que a leitura tem sido trabalhada na educação infantil e fica claro que a escola prioriza a leitura como atividade significativa que tem o poder de transformação.

O tema estudado também foi importante, pois observamos que não existe uma literatura definida para cada faixa etária, mas que o interesse pela leitura está associado ao nível de entendimento e por isso os pais e os professores têm uma função importante de contador de história, para despertar o interesse dessa criança e inseri-la nesse universo mágico da literatura. Dessa forma, não se pode negar que toda criança necessita de um contador de história, um incentivador, um motivador para assim aprender a ouvir, interpretar, produzir e ser um bom leitor.

Finalizando, podemos considerar que para despertar o gosto pela leitura na criança é importante deixá-la manusear jornais, livros, revistas, gibis, permitindo que toque, comente as ilustrações, pois assim se tornará mais criativa, comunicativa e segura de suas emoções.



## Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção pensamento e ação no magistério).
- BAMBERGER, Richard. – **Como incentivar o hábito de leitura**. Série educação em ação. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BENJAMIN, W. **Sobre o conceito da história**. In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. v. 1. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDIDO, Antonio. Ressonâncias. In: CANDIDO, Antonio. **O albatroz e o chinês**: ensaios sobre literatura. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/ Juvenil** 4ª edição. São Paulo-SP: Ática, 1991.
- FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes: **Os processos de leitura e escrita**: Novas perspectivas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- GERGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**. São Paulo, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1983.
- MARTINS, Maria Helena – **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 74).
- SOLIGO, Rosaura. **Para ensinar a ler**. In: Brasília: Ministério da educação, Secretaria da Educação a Distância. 2v. - Cadernos da TV Escola. PCN na escola, 1999.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre, 1998.
- ZILBERMAN, Regina, **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa Lajolo. **A formação da leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.